

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Novembro de 2016

Janeiro/2017

### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 1,0% em novembro de 2016, na comparação com outubro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,2% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 0,7% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

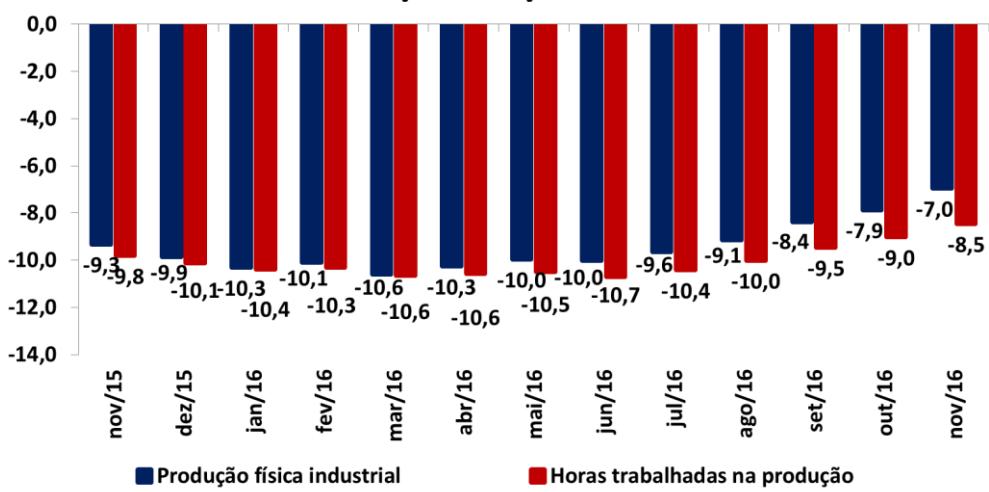
**Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %**

Período	Brasil
Nov 2016 / Out 2016 (dessazonalizado)	-1,0
Nov 2016 / Nov 2015	3,3
Acumulado 2016	1,7
Acumulado 12 meses	1,6
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,4

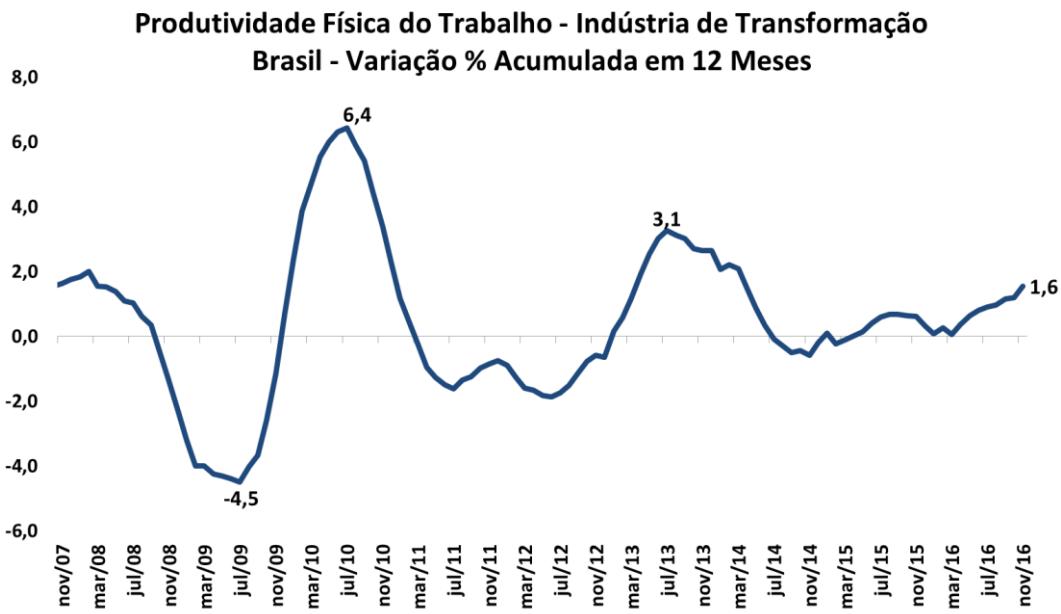
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até novembro, a produção industrial apresentou queda de 7,0%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 8,5% nesta comparação, resultando no aumento de 1,6% da produtividade acumulada em 12 meses até novembro.

### Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



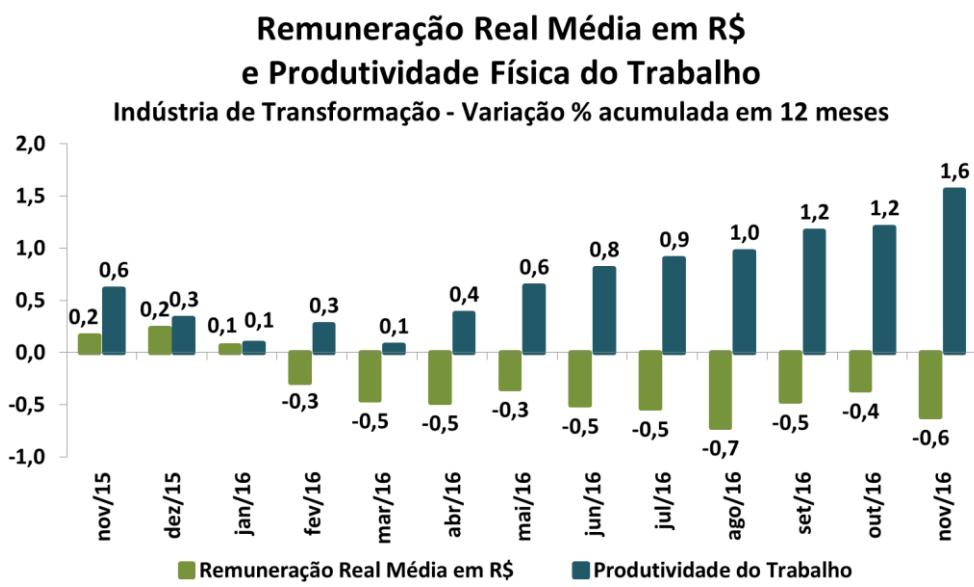
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI



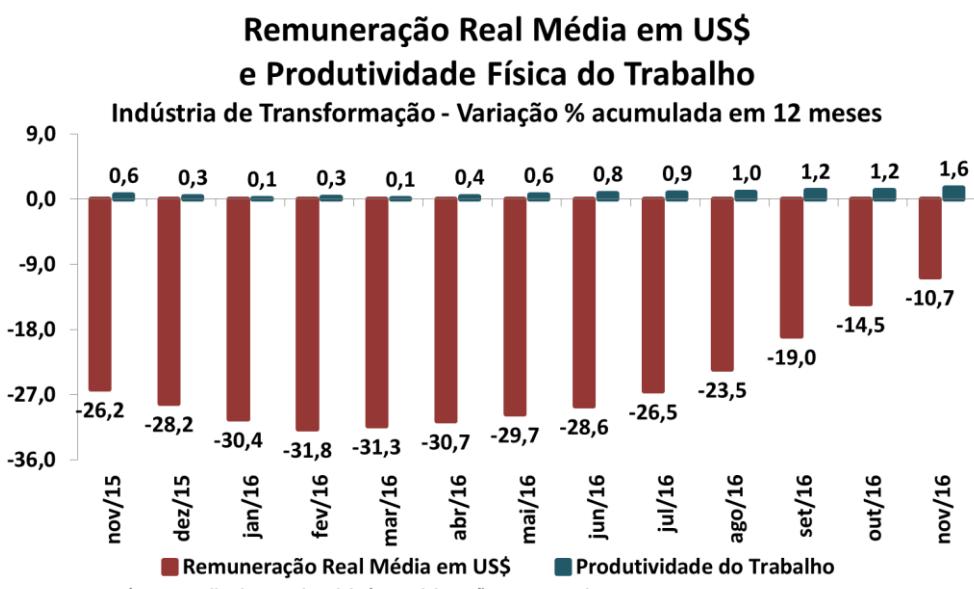
Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até novembro de 2016, 15 setores apresentaram aumento da produtividade e 6 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: impressão e reprodução de gravações (15,6%); produtos diversos (15,3%); celulose e papel (7,8%) e metalurgia (6,9%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-18,0%); móveis (-9,3%) e farmacêuticos (-4,6%).



No acumulado em 12 meses até novembro, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,6%. Este já é o décimo mês seguido de queda nesta comparação.



Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de dezembro de 2014 a novembro de 2015 foi de R\$ 3,23 por dólar, enquanto de dezembro de 2015 a novembro de 2016 foi de R\$ 3,53 por dólar, resultando em uma queda maior da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.



No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,6% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,2 p.p. neste período.

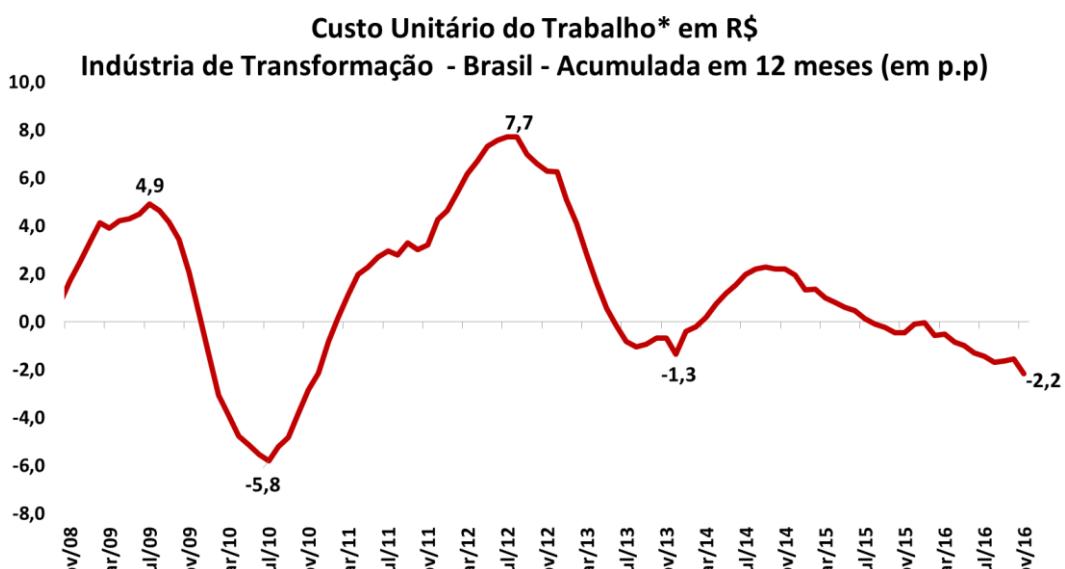
**Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Novembro de 2016 - Indústria de Transformação**

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-2,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-12,3

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

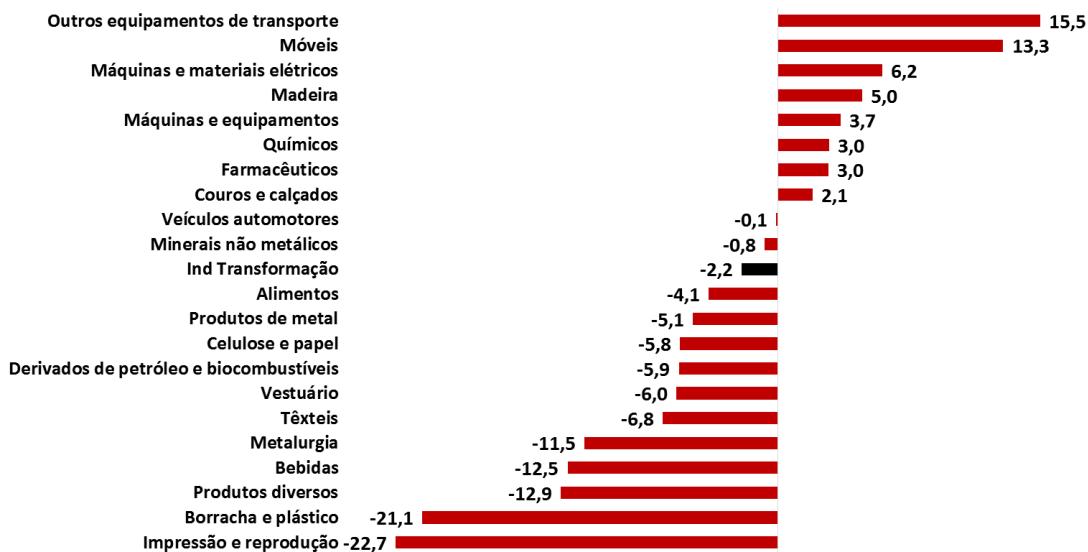
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que o custo unitário do trabalho já vem caindo há 16 meses, desde agosto de 2015.



Em 13 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

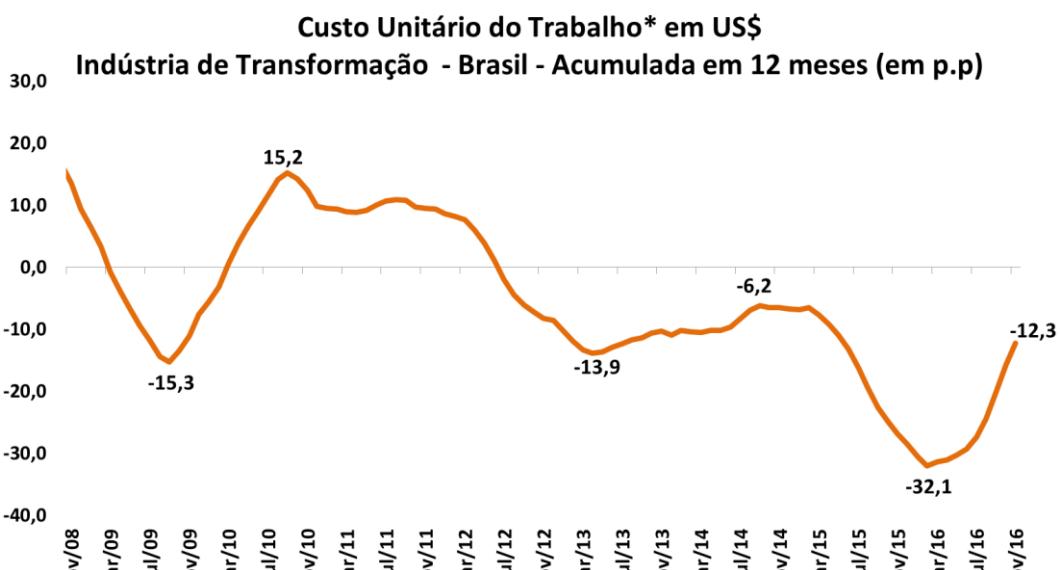
**Custo Unitário do Trabalho\* R\$ (em p.p.)**  
Brasil - Acumulado em 12 meses até Novembro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

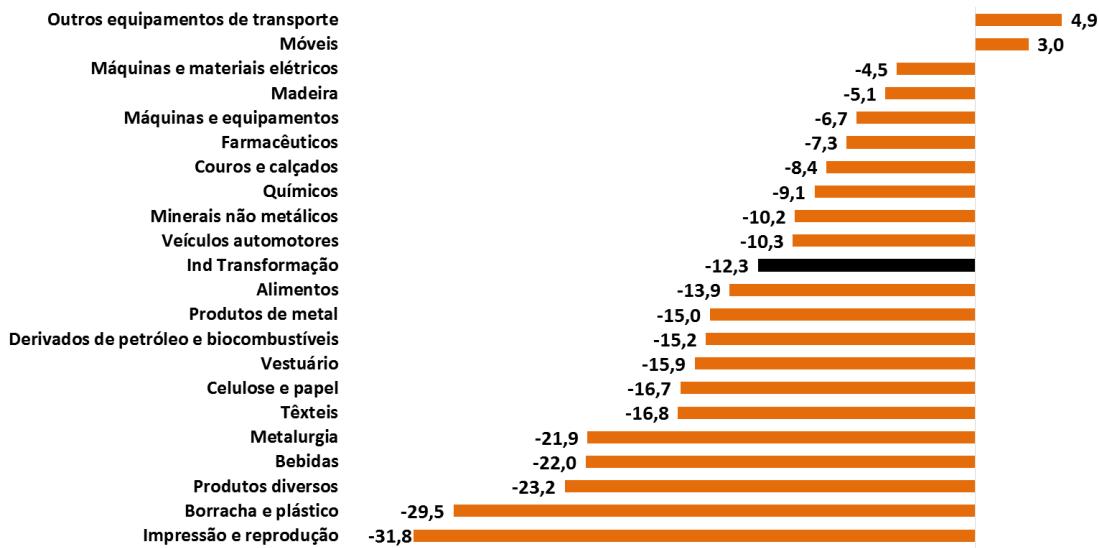


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Apenas dois setores apresentaram aumento do custo unitário do trabalho em dólares: outros equipamentos de transporte (4,9 p.p.) e móveis (3,0 p.p.).

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p.)**  
Brasil - Acumulado em 12 meses até Novembro/2016

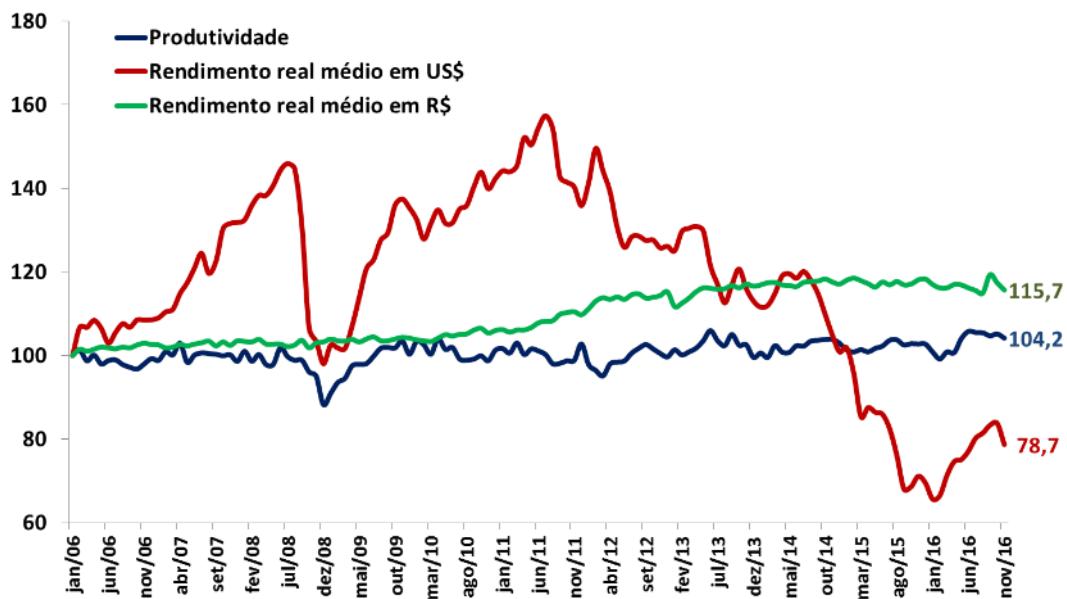


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

**Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$**  
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

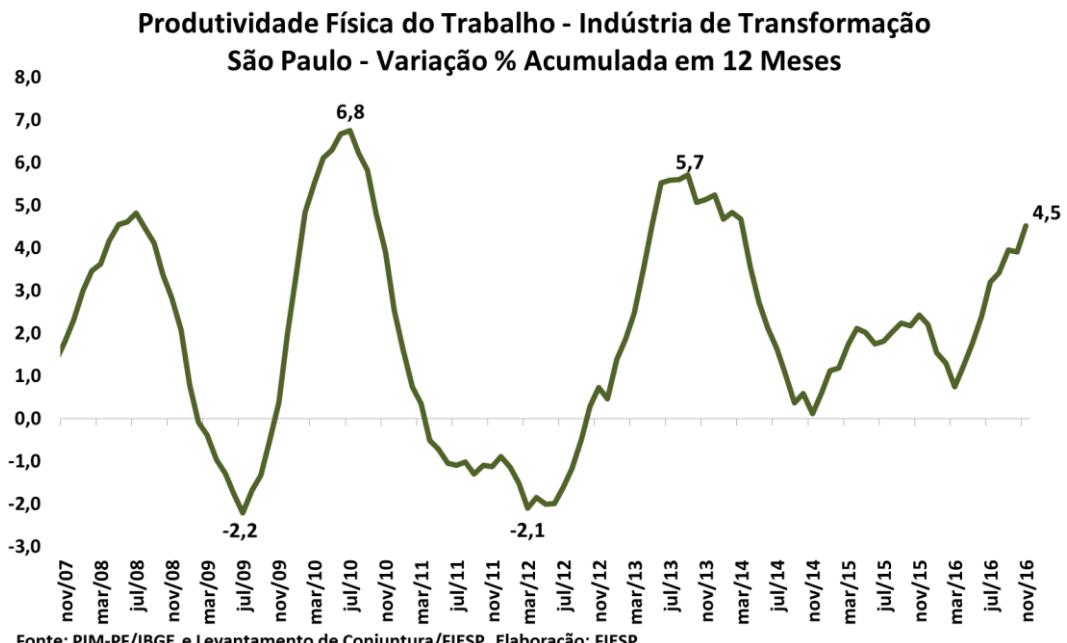
**ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 2,9% em novembro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em novembro, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,5%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 1,6% neste mesmo período.

<b>Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>São Paulo</b>
Nov 2016 / Out 2016 (dessazonalizado)	2,9
Nov 2016 / Nov 2015	8,8
Acumulado 2016	4,8
Acumulado 12 meses	4,5
Média trimestral (dessazonalizado)	1,3

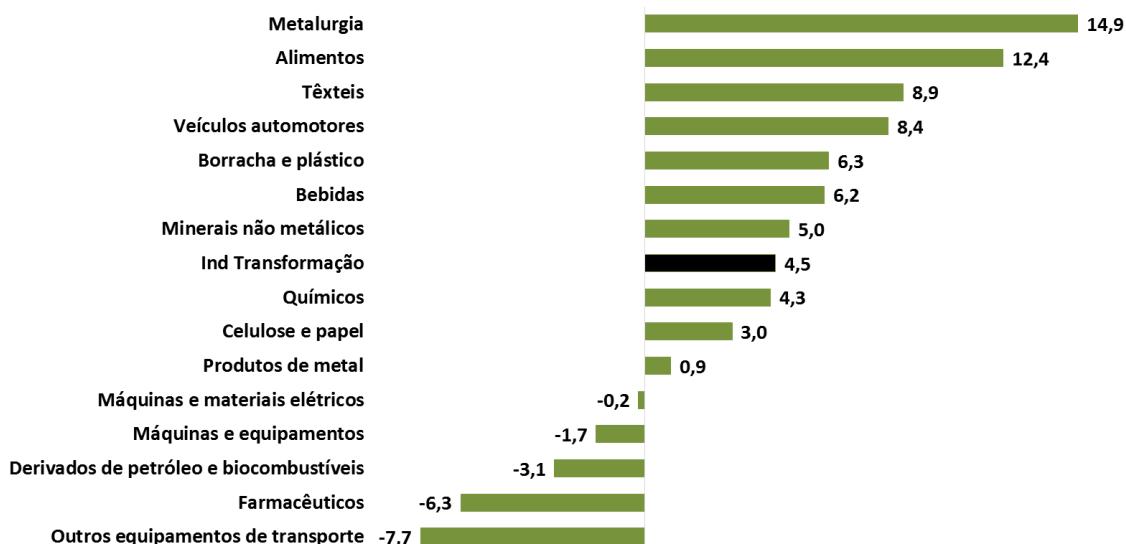
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em cinco setores e 10 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia (14,9%); alimentos (12,4%); têxteis (8,9%) e veículos (8,4%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-7,7%) e farmacêuticos (-6,3%).

**Produtividade Física do Trabalho**  
**São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Novembro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,5%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 5,0%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 9,5 p.p. neste período.

A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 18,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

**Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Novembro de 2016 - Indústria de Transformação**

Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-9,5
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-18,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.

**Custo Unitário do Trabalho\* em R\$**  
**Indústria de Transformação - São Paulo - Acumulado em 12 meses (em p.p)**

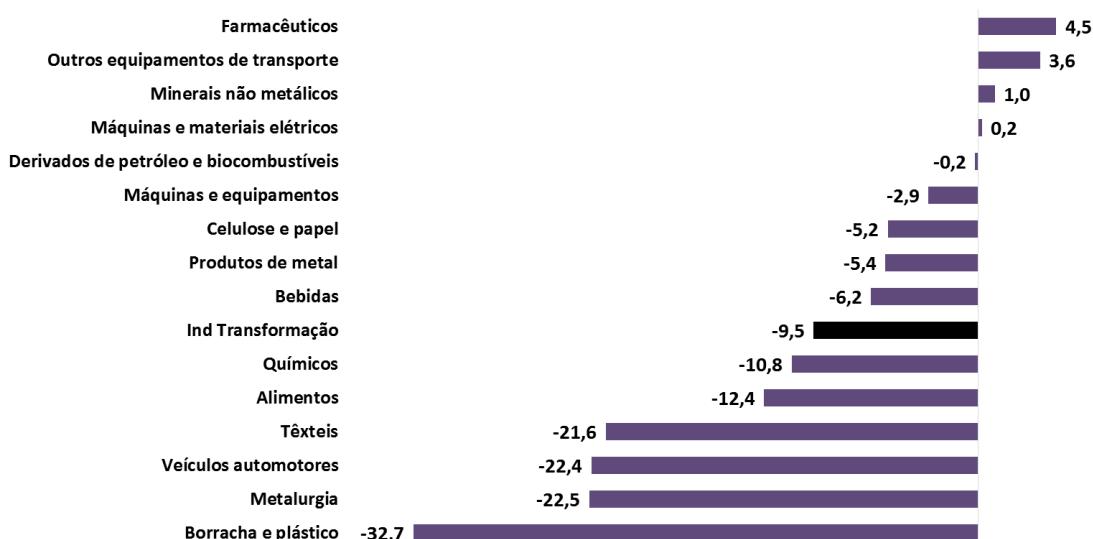


Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.

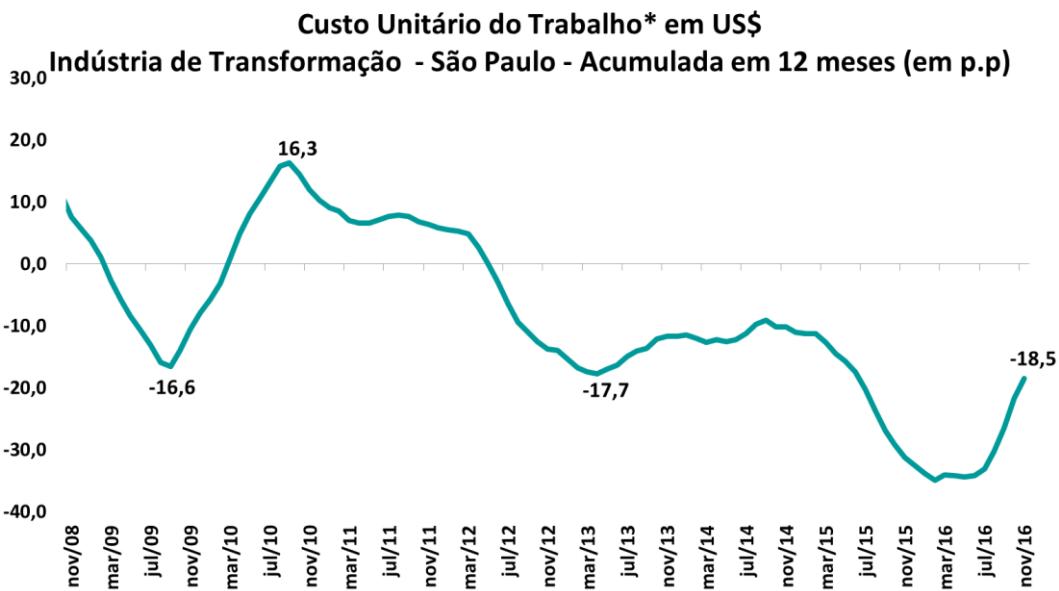
**Custo Unitario do Trabalho\* R\$ (em p.p)**  
**São Paulo - Acumulado em 12 meses até Novembro/2016**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

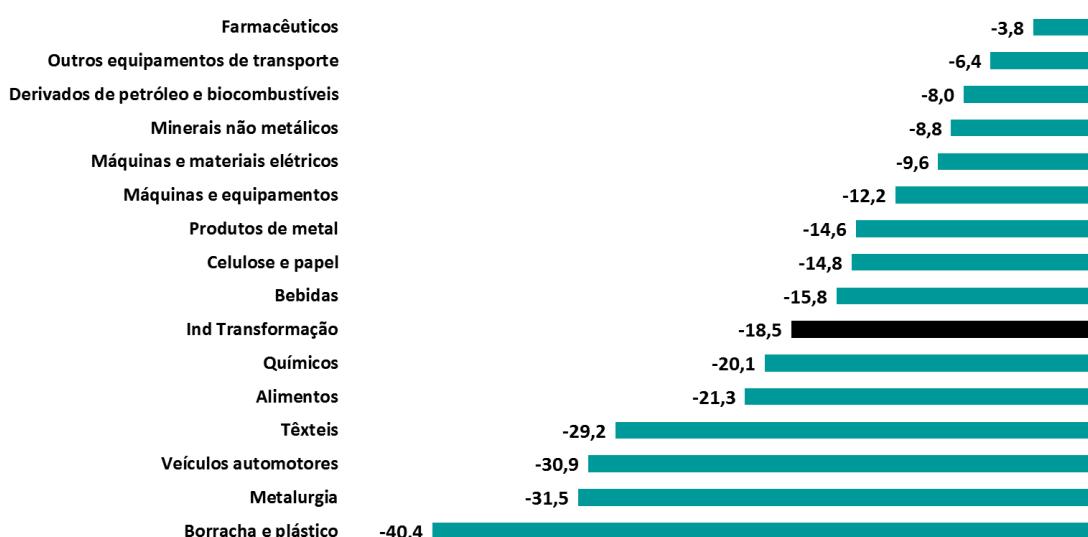
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até novembro de 2016.

**Custo Unitário do Trabalho\* em US\$ (em p.p)**  
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Novembro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP  
\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade